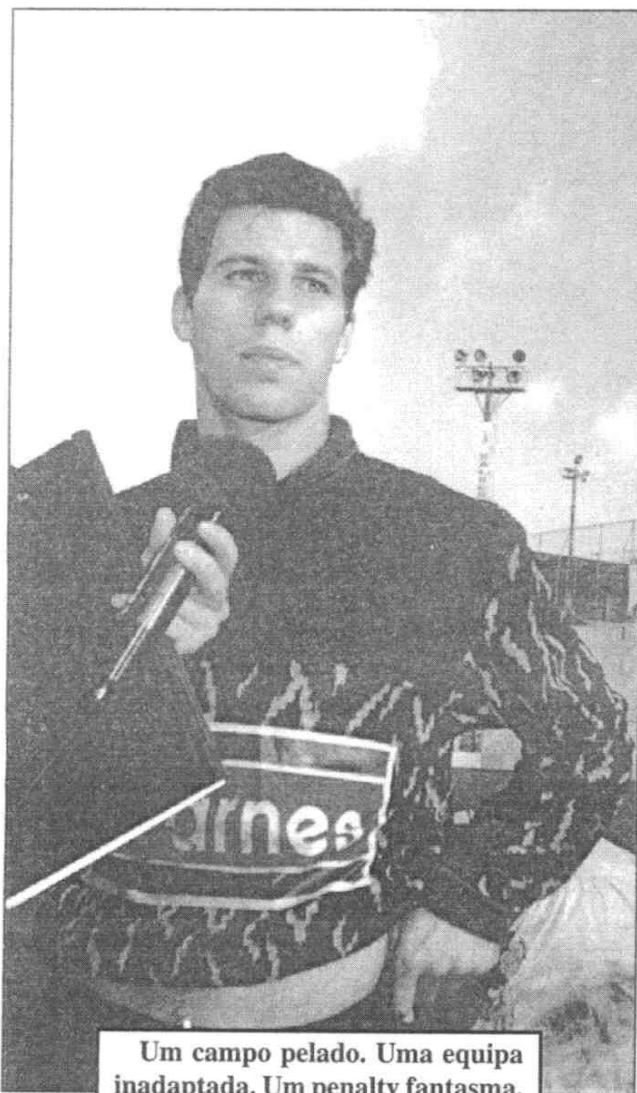




SINTRENSE NO CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO



Um campo pelado. Uma equipa inadaptada. Um penalty fantasma. Duas expulsões. Um golo em período de descontos. Pois é, não há equipa que resista a tanta adversidade. E, de facto, nada correu bem ao Sintrense na sua deslocação a Alhandra. Fernando Peres bem tentou dar a volta ao texto, mas não havia nada a fazer. A não ser

Árbitro deu o toque, Alhandra (2-1) fez o resto...

GUERREIRO MAS NÃO TANTO!

O Sintrense perdeu no passado fim de semana, em Alhandra, por 2-1, em jogo da oitava jornada do campeonato nacional da III divisão. Uma derrota que deixou os amarelos a quatro pontos da liderança.

Fernando Peres estava avisado das dificuldades que iria sentir. A sua espera estava um pelado de reduzidas dimensões, com piso duro e irregular, que prometia fazer a vida negra aos jogadores. Por essa razão, o treinador fez algumas alterações na equipa, tirando Orlando e colocando como titular o possante Abreu e deixando no banco Pedro Santos, para fazer alinhar Eduardo, o jovem jogador feito nas escolas do Sporting, e que tão bons apontamentos deixou, por exemplo, na Malveira. Estas alterações tinham como objectivo dar maos rapidez e consistência à equipa, com o objectivo de trazer para Sintra, pelo menos um ponto.

E se a aposta em Abreu acabou por resultar, já que o "negrao" foi o autor do tento de honra dos forasteiros, o mesmo não se pode dizer de Eduardo, que, embora não tenha comprometido, também não trouxe a agressividade desejada ao meio-campo dos saloios.

Foi, aliás, por este sector que a equipa falhou. Pedia-se à linha média concentração, com o intuito de pressionar e de roubar bolas, no plano defensivo, e de construir jogadas de ataque, para servir Rafael e Abreu. Diga-se, em abono da verdade, que nenhum dos objectivos foi plenamente alcançado.

Mas o principal responsável pelo desaire sintrense acabou por ser Aníbal Guerreiro, o árbitro de Setúbal. Um conjunto de erros graves acabou por ter influência no resultado. E o primeiro erro aconteceu

para os balneários.

Os jogadores do Alhandra fizeram grande festa, nem acreditando que a marosca havia pegado. E não desperdiçaram a soberana oportunidade que tão amável guerreiro lhes proporcionava.

A perder por 1-0 e reduzido a dez unidades de campo, o Sintrense não baixou os braços. E, dadas as reduzidas dimensões do terreno, os espectadores nem deram conta que havia 11 contra 10. O jogo manteve a toada morna, feio e sem grandes oportunidades de golo. E, de facto, não se pode falar em grande domínio de nenhuma das equipas, já que as defesas facilmente anulavam as investidas dos sectores mais avançados. Sem condições para explicar o futebol junto ao chão, ambos os conjuntos optavam por lançamentos pelo ar, facilmente anulados. Ainda assim, foi na sequência de uma dessas jogadas que Rafael desperdiçou uma boa oportunidade, ao falhar a cabeçada.

Sintrense reage

Após o intervalo, o Sintrense, continuando sem jogar bem, apareceu mais mandão, dando ideia que queria dar a volta ao texto. E conseguiu mesmo chegar à igualdade, quando se esgotava o primeiro quarto de hora da etapa complementar. Bento percorreu em velocidade o corredor direito e, antes de chegar à linha de fundo cruzou para o interior da grande área, onde surgiu Abreu a aproveitar o desentendimento entre o capitão do Alhandra, Marinho, e o guarda redes dos locais.

Voltava tudo ao início e o Sintrense conseguia o justo prémio da igualdade. Contudo, o pior estava para vir. Depois de uma tentativa de agres-

gritante dualidade de critérios do árbitro sadino.

E se as coisas já estavam difíceis com 10 elementos, mais complicadas ficaram com apenas nove elementos. Fernando Peres teve então que mudar a equipa, para remediar uma manta cheia de retalhos. Tirou Abreu e fez entrar Orlando. Alguns minutos depois, retirou Rafael do jogo, lançando Mosca, que havia dado excelentes indicações em Sintra, uma semana antes. Mas os avançados foram ocupar um lugar no meio campo. Havia que defender o resultado, já que, como é compreensível, naquelas circunstâncias, um ponto já não era mau...

Com flagrante superioridade numérica, o Alhandra aventurou-se mais no ataque. Carregando no acelerador, a formação da casa pressionou mais o último reduto sintrense, mas, refira-se, sem grande discernimento e mais com o coração do que com a cabeça. A defesa do Sintrense, bem comandada por Rui Machado e Octávio, limitava-se a sacudir as bolas que eram sistematicamente bombeadas para as imediações de Pedro Peres.

Foi, porém, numa dessas jogadas que o Alhandra conseguiu o golo da vitória. Já ninguém esperava este desfecho, até porque o relógio já marcava quatro minutos de desconto. Um exagero, em nossa opinião, já que não se registaram assim tantas paragens que obrigassem a tão prolongado período de neutralizações. E mal a bola entrava na baliza, o árbitro de Setúbal dava por terminada a contenda. Para a história fica uma derrota amarga para o Sintrense. Se é certo que a equipa não jogou bem, não deixa de ser igualmente verdadeiro que os sintrenses bem lutaram por outro resultado. E bem o mereciam.

ERROR: stackunderflow
OFFENDING COMMAND: ~

STACK: